

Universidade Federal de Santa Maria  
Pró-Reitoria de Graduação  
Centro de Educação  
Curso de Graduação a Distância de Educação Especial

# LIBRAS I

4º Semestre

1ª Edição, 2005



Secretaria de  
Educação Especial

Secretaria de  
Educação a Distância

Ministério  
da Educação



## Elaboração do Conteúdo

**Profa. Carolina Hessel Silveira**

Professora Pesquisadora (Conteudista)

**Fernanda Cavalheiro**

Acadêmica Colaboradora

## Desenvolvimento das Normas de Redação

**Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk**

**Profa. Luciana Pellin Mielniczuk** (Curso

de Comunicação Social | Jornalismo)

Coordenação

**Profa. Maria Medianeira Padoin**

Professora Pesquisadora Colaboradora

**Danúbia Matos**

**Iuri Lammel Marques**

Acadêmicos Colaboradores

## Revisão Pedagógica e de Estilo

**Profa. Ana Cláudia Pavão Siluk**

**Profa. Cleidi Lovatto Pires**

**Profa. Eliana da Costa Pereira de Menezes**

**Profa. Eunice Maria Mussoi**

Comissão

## Revisão Textual

(Curso de Letras | Português)

**Profa. Ceres Helena Ziegler Bevilaqua**

Coordenação

**Marta Azzolin**

Acadêmica Colaboradora

## Direitos Autorais

(Direitos Autorais | Núcleo de Inovação e de

Transferência Tecnológica | UFSM)

## Projeto de Ilustração

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

**Prof. André Krusser Dalmazzo**

Coordenação

**Paulo César Cipolatt de Oliveira**

Técnico

**André Schmitt da Silva Mello**

**Bruno da Veiga Thurner**

**Guilherme Escosteguy**

**Lucas Franco Colusso**

**Orlando Fonseca Júnior**

Acadêmicos Colaboradores

## Fotografia da Capa

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

**Prof. Paulo Eugenio Kuhlmann**

Coordenação

## Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Gráfica

(Curso de Desenho Industrial | Programação Visual)

**Prof. Volnei Antonio Matté**

Coordenação

**Clarissa Felkl Prevedello**

Técnica

**Bruna Lora**

**Borin da Silva**

Acadêmicos Colaboradores

## Impressão

**Gráfica e Editora Pallotti**

\* o texto produzido é de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

S5871

Silveira, Carolina Hessel

LIBRAS I : 4º semestre / [elaboração do conteúdo profa. Carolina Hessel Silveira, Fernanda Cavalheiro acadêmica colaboradora ; revisão pedagógica e de estilo profa. Ana Cláudia Pavão Siluk... [et al.].- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.

64 p. : il. ; 30 cm.

1. Educação 2. Educação especial 3. Surdo 4. Língua brasileira de sinais  
5. LIBRAS I. Cavalheiro, Fernanda II. Siluk, Ana Cláudia Pavão III. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Graduação a Distância de Educação Especial. IV. Título.

CDU: 376.33

# Presidente da República Federativa do Brasil

**Luiz Inácio Lula da Silva**

## Ministério da Educação

**Fernando Haddad**  
Ministro da Educação

**Prof. Ronaldo Mota**  
Secretário de Educação a Distância

**Profa. Cláudia Pereira Dutra**  
Secretária de Educação Especial

## Universidade Federal de Santa Maria

**Prof. Paulo Jorge Sarkis**  
Reitor

**Prof. Clóvis Silva Lima**  
Vice-Reitor

**Prof. Roberto da Luz Júnior**  
Pró-Reitor de Planejamento

**Prof. Hugo Tubal Schmitz Braibante**  
Pró-Reitor de Graduação

**Profa. Maria Medianeira Padoin**  
Coordenadora de Planejamento Acadêmico e de Educação a Distância

**Prof. Alberi Vargas**  
Pró-Reitor de Administração

**Sr. Sérgio Limberger**  
Diretor do CPD

**Profa. Maria Alcione Munhoz**  
Diretora do Centro de Educação

**Prof. João Manoel Espinã Rossés**  
Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas

**Prof. Edemur Casanova**  
Diretor do Centro de Artes e Letras

**Coordenação da Graduação a Distância em Educação Especial**

**Prof. José Luiz Padilha Damilano**  
Coordenador Geral

**Profa. Vera Lúcia Marostega**  
Coordenadora Pedagógica e de Oferta

**Profa. Andréa Tonini**  
Coordenadora dos Pólos e Tutoria

**Profa. Vera Lúcia Marostega**  
Coordenadora da Produção do Material do Curso

**Coordenação Acadêmica do Projeto de Produção do Material Didático - Edital MEC/SEED 001/2004**

**Profa. Maria Medianeira Padoin**  
Coordenadora

**Odone Denardin**  
Coordenador/Gestor Financeiro do Projeto

**Lígia Motta Reis**  
Assessora Técnica

**Genivaldo Gonçalves Pinto**  
Apoio Técnico

**Prof. Luiz Antônio dos Santos Neto**  
Coordenador da Equipe Multidisciplinar de Apoio

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA</b>	05
-----------------------------------	----

## **UNIDADE A**

<b>HISTÓRIA DO SURDO</b>	07
--------------------------	----

1. Visão do Mundo	09
2. No Brasil	14
3. No Rio Grande do Sul	15

## **UNIDADE B**

<b>LÍNGUA DE SINAIS E CLASSIFICADORES</b>	19
---	----

1. Classificadores: "CL" na Língua de Sinais	21
--	----

## **UNIDADE C**

<b>SINAIS BÁSICOS I</b>	23
-------------------------	----

1. Pessoas	25
2. Família	29
3. Objetos	34
4. Expressão Facial e Corporal	35

## **UNIDADE D**

<b>SINAIS BÁSICOS II</b>	45
--------------------------	----

1. Pessoas	47
2. Animais	30
3. Calendário	53

## **REFERÊNCIAS**

Referências Bibliográficas	59
Sites Relacionados	59

# Apresentação da Disciplina

## LIBRAS I

4º Semestre

Nesta disciplina, assim como nas demais, serão estudados assuntos pertencentes ao seu respectivo programa, porém a ementa referente a esta disciplina foi pensada e planejada anteriormente à reforma de conteúdos relacionados ao estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Logo, aprenderemos não de maneira seqüencial em que os cadernos se apresentam. Por exemplo, a Tabela de Classificadores será ofertada nos conteúdos da disciplina IV, e os animais durante todas as disciplinas dentro de diferentes contextos. Assim sendo, em nada será alterado o contexto da disciplina, apenas os conteúdos serão mais aperfeiçoados à realidade.

Lembre-se de que a Libras é uma língua e, como todas as outras, é dinâmica, sofrendo alterações no decorrer do tempo e espaço e no próprio processo interativo.

Nesta disciplina, iremos trabalhar Língua de Sinais e Percepção Visual. Além de nos aprofundarmos no conhecimento dos Estudos Surdos: História Surda e Cultura Surda.

Na primeira unidade, iremos conhecer a história do Surdo, sua língua e cultura. Na segunda, trabalharemos os Classificadores, que são uma representação da LIBRAS, os quais possibilitam mostrar claramente detalhes específicos de um determinado assunto. Em seguida, iremos conhecer sinais básicos de família, pessoas, objetos; aprenderemos também a utilizar a expressão facial e corporal na realização da língua. Na quarta e última unidade, aprenderemos outros sinais básicos de cores, animais e calendário.

Existente há aproximadamente 150 anos no Brasil, é sua língua materna, tendo fundamental importância na Comunidade Surda e sendo fundamentada pela Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - a "Lei de LIBRAS".

*Esta disciplina será desenvolvida com uma carga horária de quarenta e cinco (45) horas/aula.*

## Entenda os nossos ícones!



### Alerta

Alerta o leitor sobre algum assunto que está sendo tratado no momento.



### Saiba Mais - Recomendação

Indica fontes externas e outras leituras, como livros, sítios na internet, artigos, outros itens da própria apostila, etc.



### Conteúdos Relacionados

Sugere ao aluno conhecer um ou mais conteúdos específicos para melhor entendimento do conteúdo atual.



### Atividades

As atividades dizem respeito aos exercícios abordados no tópico anterior, podem ser analógicas ou digitais.



### Veja o Vídeo

Indica que o aluno assista o vídeo.

UNIDADE



## HISTÓRIA DO SURDO

### Objetivos da Unidade

Após o estudo do conteúdo e a realização das atividades propostas, esperamos que você alcance os seguintes objetivos:

- identificar as diferentes maneiras de como o surdo foi visto na história da humanidade;
- conhecer as principais visões atuais sobre ensino de surdos no Brasil.

# Introdução

É de extrema importância conhecer a história de surdos, ou seja, a sua origem e como esta foi se desenvolvendo, para que se possa refletir sobre ela desde seu começo até atualmente. Iremos observar os grandes momentos da linha do tempo da história dos surdos: como surgiram

professores surdos e ouvintes, como ocorreu o aprendizado da Datilografia e Sinais Metódicos, a fundação da educação de surdos e os vários tipos de ensino, como: Língua de Sinais, Oralismo, Comunicação total e Bilingüismo.

# 1 Visão do Mundo

O que nós conhecemos sobre a história dos surdos?

Segundo Per Eriksson (1998), existem várias histórias que explicam o surgimento e desenvolvimento do conceito de surdo no mundo. Antes de Cristo, os surdos eram tidos como "deuses" ou seres diabólicos, os quais precisavam ser punidos. Na Antiguidade, os surdos, devido ao fato de não falarem, não eram considerados "humanos", nem cidadãos, mas sim incapazes. Eram até mesmo proibidos de casar.

Desde aproximadamente 500 anos atrás, constituem-se métodos de ensino para surdos, a educação através da Língua de Sinais, o Oralismo, o Bimodalismo e a Escrita da Língua de Sinais. Porém, esses tipos de ensino não ocorreram todos simultaneamente, cada um ocorreu em diferentes períodos da história dos surdos. Vejamos agora, alguns educadores de surdos, e seus métodos de ensino.

Na Idade Média, o médico italiano Girolamo Cardano (1501-1576), o qual tinha um filho surdo, declarou que surdos poderiam ser ensinados a ler e a escrever sem a utilização da fala.

Segundo Moura (2000), também existiram vários educadores de surdos na Europa. Dentre eles, Frei Pedro Ponce de Leon (1520-1584), monge espanhol, que ensinava surdos filhos de famílias nobres a ler os lábios, falar, rezar, e conhecer as doutrinas do Cristianismo. Ensinava os surdos primogênitos das famílias nobres a

falar para que tivessem direito à herança.

Juan Pablo Bonet (1579-1629), espanhol, publicou um livro sobre método de ensino aos surdos, o qual denominava-se "Reducción de las Letras y Arte para Enseñar a Hablar los mudos".

Jacob Rodrigues Pereire (1715-1780), português, tinha fluência na Língua de Sinais, ensinando-a aos surdos, bem como o oralismo do qual era a favor.

Samuel Heinicke (1727- 1790), alemão, era contra a Língua de Sinais e a favor do método do oralismo. Fundou a primeira escola oral de surdos na Alemanha.

Abbé Sicard (1742-1822), substituindo L'Épée, foi nomeado diretor no Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

Jean Marc Itard (1774-1838), francês, médico-cirurgião, considerava os surdos doentes que precisavam ser curados, porém seu método não obteve sucesso.

Thomas Gallaudet (1787-1851), americano, era a favor da Língua de Sinais, e se interessou pelos surdos e sua educação quando teve contato com uma menina surda, sua vizinha, Alice Cogswell. Então foi para França aprender com L'Épée na educação de surdos. No Instituto Nacional para Surdos-Mudos, foi instruído pelo professor surdo Laurent Clerc. Posteriormente, retornaram aos Estados Unidos, onde implantaram a primeira escola pública para surdos.



Saiba mais sobre Língua de Sinais, Oralismo e Bimodalismo, no caderno Desenvolvimento Lingüístico e Educação de Surdos.



Para ver a Estátua Thomas Gallaudet e Alice Cogswell na University Gallaudet entre no site: [http://www2.bakersfieldcollege.edu/tmoran/images/IMG\\_6089.JPG](http://www2.bakersfieldcollege.edu/tmoran/images/IMG_6089.JPG)

Roch Ambroise Auguste Bébien (1789-1838), francês, criou uma forma de Escrita da Língua de Sinais, mas não obteve sucesso.

Alexander Graham Bell (1847-1922), escocês, criador do telefone, casou-se com uma surda oralizada, sua mãe também era surda e seu pai ensinava o oralismo aos surdos.

Laurent Clerc (1785 - 1869), um dos educadores surdos já anteriormente mencionado, aprendeu Língua de Sinais na França, devido ao seu interesse pelo método utilizado no ensino da língua por L'Épée. Após, Clerc ministrou aulas de Língua de Sinais nos Estados Unidos.

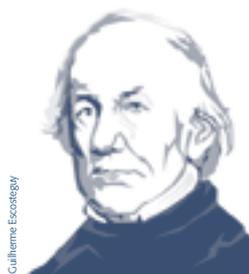


Figura A.1: Laurent Clerc (1785 - 1869)

Jean Massieu (1772-1845), francês, um renomado professor surdo que havia sido treinado por Abbé Sicard, dava aula de Língua de Sinais na França e foi seu sucessor no Instituto Nacional de Surdos-Mudos. Logo mais, foi afastado do cargo por influência de Jean-Marc Itard.



Figura A.2: Jean Massieu (1772-1845)

Charles-Michel de L'Épée (1712- 1789), francês, dentre educadores mencionados, merece grande destaque por ter sido o mais importante educador de surdos. Ensinou e apoiou os surdos, criou escola pública, Instituto Nacional para Surdos-Mudos em Paris, também criou como método de ensino, a gramática de Língua de Sinais, assim, chamado de Sinais Metódicos, sendo a maioria dos sinais com a primeira letra em francês, exemplo sinal DIEU (Deus), com primeira letra D.



Figura A.3: Charles-Michel de L'Épée (1712- 1789)

Não foi L'Épée quem inventou sinais, nem o alfabeto manual. Ambos já existiam há muitos anos, porém não há registro exato. O alfabeto manual era utilizado pelos monges com o objetivo de se comunicarem na Igreja, porque necessitavam ficar em silêncio. Porém, os surdos já se comunicavam através de gestos, mímica, etc.

O alfabeto manual foi sendo modificado a cada ano no país. Existem alguns países que possuem um alfabeto manual diferente do existente no Brasil, o qual foi influenciado pela Langue des Signes Française (LSF) e pela American Sign Language (ASL). Outros receberam influência de países da fronteira como Uruguai e Argentina.

Há aproximadamente 500 anos, discutiu-se sobre qual seria o melhor ensino a ser trabalhado com surdos: Língua de Sinais ou Oralismo. Algumas escolas de alguns países optaram pelo método da Língua de Sinais, outras, pelo Oralismo.

No ano de 1880, foi realizada uma conferência internacional em Milão com o objetivo de discutir o futuro da educação para os surdos. Foi questionado se o ensino deveria se dar em Língua de Sinais ou através do Oralismo. O método oralista venceu por vários motivos, dentre eles, devido à idéia de que sem fala não existe pensamento, filosofia de Aristóteles, etc.

Após o Congresso de Milão, os EUA continuaram preservando a Língua de Sinais, porém, a Europa, bem como outros países de todo mundo, adotou o Oralismo puro em suas escolas, causa do afastamento de professores surdos, permanecendo apenas professores ouvintes.

Durante aproximadamente 100 anos de predominância do Oralismo, foram obtidos poucos resultados quanto ao desenvolvimento fala, pensamento e aprendizagem dos surdos. Além disso, a surdez era vista apenas em termos clínicos, tendo como preocupação o estudo da perda auditiva, o desenvolvimento da oralidade, a articulação, etc. A comunicação de surdos, através da Língua de Sinais, se dava em

ambientes escondidos como, por exemplo, no banheiro, no pátio das escolas, nos quartos de internatos antes de dormir, e nos pontos de encontros de surdos. Devido a esse fato, a Língua de Sinais nunca se extinguiu, permanecendo como língua na vida dos surdos.

Nos anos 60, o lingüista americano William Stokoe reconheceu que a Língua de Sinais tem gramática própria (escreveu vários livros sobre o tema). Ele era como um pai da lingüística de Língua de Sinais, e contribuiu para a preservação desta na comunidade de surdos e, assim, a esta foi se espalhando pelo mundo. Atualmente, vários lingüistas pesquisam sobre Língua de Sinais em diferentes países. Antes de Stokoe, a Língua de Sinais era vista como pobre, apenas um apoio de comunicação; havia o pensamento de que esta servia para comunicação de macacos. Nessa época, predominava o oralismo, e discriminava-se a Língua de Sinais.

Nos anos 80, começou a Comunicação Total que, conforme Dorziat (2005, p. 3):

Os adeptos da comunicação total consideravam a língua oral um código imprescindível para que se pudesse incorporar a vida social e cultural, receber informações, intensificar relações sociais e ampliar o conhecimento geral de mundo, mesmo admitindo as dificuldades de aquisição, pelos surdos, dessa língua.

Este é o método no qual se necessita falar e sinalizar ao mesmo tempo, por exemplo: pronuncia-se EU VOU PARA CASA e sinaliza-se



Para conhecer o alfabeto manual em diferentes países vá no site: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo19.pdf>



Para conhecer o local onde foi feito o Congresso em Milão, Itália vá so site: <http://www.milan1880.com/milan1880congress/venuegallery/Resources/frontangleright.jpeg>

EU VOU CASA (o que chamamos de bimodalismo).

Nos anos 90, o Bilingüismo teve início na educação de surdos, caracterizado pelo aprendizado de duas línguas: LIBRAS e a Língua Portuguesa. A educação bilíngüe consiste, em primeiro lugar, na aquisição da Língua de Sinais pelos surdos, sendo esta sua língua materna. Em seguida, lhe é ensinada a Língua Portuguesa como uma língua estrangeira, sua segunda língua.

Atualmente, predomina a Pedagogia Surda ou Educação de Surdos ou Estudos Surdos (Quando falo Estudos Surdos quero dizer o que Skliar (1998, p.5) denominou uma nova "territorialidade educacional".)

Os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, são focalizados e entendidos a partir da diferença, a partir do seu reconhecimento político.

É preciso que o surdo seja reconhecido como um sujeito completo. No entanto, durante muitos anos, houve a tentativa de normalizá-lo. Essa tentativa foi impedida devido à resistência da cultura surda, que lutou pelo reconhecimento de sua língua própria, a Língua de Sinais.

Porém, ainda hoje, no ambiente escolar, o surdo sofre pelo fato de a estrutura da sua língua natural escrita, se diferenciar da estrutura da Língua Portuguesa. Em muitos casos, quando o professor não entende sua escrita, o aluno surdo pode sofrer preconceito, recebendo até mesmo rótulos relativos à falta de interesse, bem como, enfatizam que estes possuem dificuldades.

Quando o professor ouvinte sabe Língua de Sinais, pode comunicar-se de maneira satisfató-

ria com seu aluno surdo. Porém, quando o professor também é surdo, além da mesma comunicação, ambos possuem a mesma identidade, o que contribui para uma harmonia ainda melhor entre professor-aluno. A sala de aula passa a ser um lugar de ricas trocas de conhecimentos entre ambos, as quais ocorrem de forma natural, além de o aluno encontrar na figura do professor um modelo de adulto surdo. A presença do professor surdo em sala de aula recebe ainda maior importância quando, muitas vezes, em suas casas, os alunos surdos não possuem uma boa comunicação com sua família devido à barreira da língua.

O professor surdo, além de um líder para o aluno surdo, representa uma perspectiva para o seu próprio futuro.

A introdução da Língua de Sinais no currículo de escolas para surdos é um indício e um começo de demonstração de respeito a sua diferença. É desejo dos surdos que as escolas, dentro de sua cultura, os preparem para o mercado de trabalho e meio social, e que trabalhem e desenvolvam em aula fatos culturais próprios dos surdos, tendo por base a Língua de Sinais.

Porém, se pensarmos na atual educação de surdos, veremos que, mesmo após seu desenvolvimento, o baixo índice de participação dos surdos no ensino médio, e menor ainda no ensino superior, e até mesmo o baixo nível salarial dos surdos, dentre outras conseqüências, comprova que a educação de surdos permanece carente de mudanças.

A luta pela inclusão educacional é questionada por muitos surdos devido a estes permanecerem sob o poder de professores ouvintes, dentre os quais, muitos não possuem o domínio da Língua de Sinais. Surge então uma

exclusão no que se refere à efetiva participação e autonomia do aluno surdo em aula, mascarada pelo conceito de inclusão (MOURA, 2000).

A Escrita de Língua de Sinais (ELS) representa, para o surdo, uma habilidade que pode servir de instrumento para o desenvolvimento de sua cultura. Da mesma forma, o sistema SignWriting (SW), que tem como base a Língua de Sinais. Porém, poucas escolas até hoje inseriram em seus currículos a Escrita de Língua de Sinais

Segundo o site ([www.signwriting.org](http://www.signwriting.org)), essa língua se originou no ano de 1974 com a bailarina Valerie Sutton que criou um sistema para escrever danças (Dancewriting). Esse fato despertou a curiosidade de pesquisadores dinamarqueses em Língua de Sinais que queriam uma forma de escrita nessa língua. Surgiu, então, um sistema de ELS na Universidade de Copenhague, sendo pedido a Valerie que registrasse os sinais gravados em vídeo cassete. Assim foi criada a SW (Escrita de Língua de Sinais), tendo suas primeiras formas inspiradas na Dancewriting.

Após, em 1977, foi organizado o primeiro workshop sobre SW pela Sociedade de Lingüística de New England nos Estados Unidos, no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Ainda nesse ano, o primeiro grupo de surdos adultos a aprender a SW foi um grupo do Teatro Nacional de Surdos em Connecticut.

Em 1979, Valerie Sutton trabalhou com uma equipe do Instituto Técnico Nacional para Surdos em Rochester, prestando assistência na elaboração de uma série de livretos chamados The Technical Signs Manual que usaram ilustrações em SW.

Na década de 1980, Valerie Sutton

apresentou um trabalho no Simpósio Nacional em Pesquisa e Ensino da Língua de Sinais intitulado: Uma forma de analisar a Língua de Sinais Americana e qualquer outra língua de sinais sem passar pela tradução da língua falada. E assim a SW foi se desenvolvendo. De um sistema escrito à mão livre, passou a um sistema possível de ser escrito no computador. O primeiro jornal foi escrito à mão nos anos 80, assim como os monges escreviam antes da existência da imprensa. Atualmente, dispomos de uma homepage em que vários artigos são publicados quase que semanalmente.

Hoje em dia, o sistema de escrita de sinais não tem mais a mesma forma que o sistema criado em 1974. O sistema evoluiu muito ao longo dos anos.

A evolução da SW apresenta características da evolução da escrita de certa maneira. Devido ao fato da escrita dos sinais se diferenciar de pessoa para pessoa, a escrita passou a ser padronizada ao longo do tempo com a invenção da imprensa, que foi o meio pelo qual a escrita foi difundida rapidamente.

Atualmente, alguns países usam ELS na educação de surdos. No Brasil, aqui no Rio Grande do Sul, começou a se pesquisar a ELS há aproximadamente 10 anos na cidade de Porto Alegre. Então, ela passou a se difundir em algumas cidades, como Caxias do Sul, Santa Maria, Santa Rosa e Pelotas.

Em Santa Maria - RS, existe a Escola Estadual Reinaldo Fernando Coser que trabalha com a ELS em sala de aula.

Já existem livros publicados de literatura infantil, como a Cinderela Surda e Rapunzel Surda (SILVEIRA, ROSA, KARNOPP, 2003), que possuem ELS e Língua Portuguesa.



Para conhecer a autora do SignWriting, Valerie Sutton vá no site: [http://www.gebaerdenschrift.de/images/valerie\\_mime\\_1985.jpg](http://www.gebaerdenschrift.de/images/valerie_mime_1985.jpg)

## 2 No Brasil

Em 1855, veio para o Rio de Janeiro o surdo francês Eduard Huet, o qual, com o apoio de Dom Pedro II, organizou a abertura do Instituto de Surdos. Assim, nasceu o Imperial Instituto de Surdos Mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos) no dia 26 de setembro de 1857. Ensinou alunos surdos através da Língua de Sinais Francesa, mesclando-a com Língua de Sinais usada pelos surdos brasileiros (MOURA, 2000).



Figura A.4: Eduard Huet (1822 - não identificada)

Pouco tempo depois, no ano de 1861, Huet deixou a direção do Instituto por problemas pessoais. Após, ele foi para o México, onde abriu outra escola para surdos.

Com o passar dos anos, os surdos aprenderam LIBRAS. Quando se formavam no Instituto e regressavam às suas cidades, ensinavam a Língua e, assim, a LIBRAS foi se espalhando por todo o Brasil. Ainda hoje, permanecem na educação de surdos, os ensinamentos fundamental e médio.

Algumas escolas no Brasil foram fundadas, como a escola Instituto Santa Terezinha em São Paulo; Centro de Audição e Linguagem "Ludovico Pavoni" - CEAL/LP em Brasília/DF.

No Brasil, atualmente existem poucas escolas para surdos. No caso das escolas inclusivas, faz-se necessário a existência da LIBRAS em sala de aula, bem como um espaço para os surdos. Segundo o documento elaborado a partir da união da comunidade surda pela luta por uma melhor educação, no ano de 1999, intitulado "A Educação que nós surdos queremos", mostrou vários tópicos importantes relativos à educação de surdos, dentre eles: "propor o fim da política de inclusão-integração escolar, pois ela trata o surdo como deficiente e, por outro lado, leva ao fechamento de escolas de surdos e/ou ao abandono do processo educacional pelo aluno surdo".

Ainda outro tópico destacado no documento foi "repensar o destino do patrimônio dos surdos, assim como o patrimônio das escolas de surdos quando deixam de existir".

Segundo Strobel e Fernandes (1998), a escola de surdos pode oferecer educação de surdos. Ela é necessária e precisa oferecer uma educação escolar de surdos que promova o desenvolvimento de indivíduos cidadãos, ao mesmo tempo em que é um centro de encontro com o semelhante, o que contribui para a construção da identidade surda.

Como esses tópicos enfatizaram o processo educacional de surdos, no que diz respeito à escola de surdos, é muito importante para a comunidade surda. No entanto, existem poucos dados sobre a história sobre a educação de destes no Brasil.



Para conhecer o Imperial Instituto de Surdos Mudos (atual Instituto Nacional de Educação de Surdos), Rua das Laranjeiras, 232, Laranjeiras, Rio de Janeiro/Brasil, vá no site: <http://www.feneis.com.br/Educacao/ines.shtml>

## 3 No Rio Grande do Sul

Embora existam poucos registros, houve, na década de 20, a abertura de várias escolas de surdos em Porto Alegre e cidades do interior do Rio Grande do Sul. São algumas delas:

- Instituto Frei Pacífico, o qual foi inaugurado no dia 24 de setembro de 1956 em Porto Alegre. Adotou como método o oralismo, atualmente, porém, utiliza como ensino a Língua de Sinais;

- Unidade de Ensino Especial Concórdia - na Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, em Porto Alegre, no dia 5 de setembro de 1966, adotando como método o oralismo, atualmente utiliza a Língua de Sinais;

- Escola de Ensino Fundamental para Surdos Professora Lília Mazon, inaugurada em 1998.

- Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores (CMET), escola com educação de jovens e adultos, em Porto Alegre - RS, a qual utiliza a Língua de Sinais;

- Instituto Ipiranga em Porto Alegre, o qual foi inaugurado em 1921, também utilizando o método do oralismo, que foi ensinado pela professora alemã Louise Schmit, porém fechou em 1931;

- Escola Especial de Surdos que teve início em 1952, situada na atual FADERS, na rua Duque de Caxias em Porto Alegre, a qual também fechou;

- Escola Estadual Padre Reus em Esteio - RS;

- Escola Municipal de Ensino Especial para Surdos (EMEES) em Gravataí - RS, inaugurada em 1996;

- Escola Municipal Especial para Surdos

Vitória em Canoas - RS, inaugurada em 2003;

- Escola Municipal de Ensino Fundamental Helen Keller (antigo Centro Educacional para Deficientes da Audição e da Fala Helen Keller), em Caxias do Sul - RS, a qual foi inaugurada em 1960;

- Escola de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Coser, em Santa Maria - RS, fundada em 2001;

- Escola de Ensino Médio Concórdia para Surdos (antiga Escola de 1º Grau Incompleto Concórdia para Educação Especial), em Santa Rosa - RS, a qual foi inaugurada, em 1986. Com exceção do Instituto Ipiranga e da Escola Especial de Surdos, as demais utilizam a Língua de Sinais.

No Rio Grande do Sul, foi criado pelo Professor Dr. Carlos Skliar, em 1996, o Núcleo de Pesquisas em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES), no qual foi formado um grupo de professores, alunos surdos e ouvintes mestrando e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o objetivo de ampliar os horizontes da Educação de Surdos, quebrando a visão clínica e tradicional da surdez, na qual predominavam os currículos próprios da cultura ouvinte, ou apenas adaptados aos surdos.

Esse núcleo trouxe grande mudança na Educação de Surdos no Rio Grande do Sul. O NUPPES envelheceu cheio de maturidade e idéias novas e fechou em 2004, espalhando este modelo para outras universidades que têm estudantes e professores surdos e ouvintes.

**Carlos Bernardo Skliar**, argentino nascido em Buenos Aires, Doutor em Fonologia e Educação Especial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



### Atividade - A.1

Projeto de cidade para surdos gera debate sobre isolamento.

Quase cem famílias - com pessoas que são surdas, têm problemas de audição ou conseguem ouvir, mas querem se comunicar através dos sinais - já declararam sua intenção de viver na vila de Miller, que seria chamada Laurent, em uma homenagem a Laurent Clerc, um educador francês dos surdos de 1800.

Estrategistas, arquitetos e futuros moradores de vários Estados e outros países vão se reunir em South Dakota nesta segunda-feira e durante a semana para planejar detalhadamente a cidade, que acomodaria ao menos 2.500 pessoas. Miller, que sonha com isso há anos, pretende iniciar a construção ainda este ano. "A sociedade não está fazendo um bom trabalho em nos integrar", afirmou Miller, 33 anos, através de um intérprete. "Meus filhos não têm modelos em suas vidas: prefeitos, gerentes de fábricas, trabalhadores do serviço postal, donos de negócios. Por isso, estamos criando um lugar para mostrar nossa cultura, nossa sociedade".

Mas no complicado mundo político da cultura de surdos e mudos, Laurent é uma idéia crescentemente contenciosa. Para alguns, como Miller, é um desejo simples: viver em um lugar onde as pessoas são totalmente engajadas no dia-a-dia. Outros, entretanto, principalmente defensores das tecnologias que ajudam pessoas surdas a

usarem a língua falada, imaginam se uma cidade como esta isolaria e excluiria os surdos ainda mais.

"Achamos que há um grande benefício para as pessoas participarem do mundo", disse Todd Houston, diretor-executivo da Associação para Surdos Alexander Graham Bell em Washington. "Eu entendo o desejo de estar entre pessoas como nós e eu não tenho um problema com isso".

Aqueles que querem viver em Laurent, entretanto, dizem que sua intenção não é a exclusividade, mas a inclusão. "Não estamos construindo uma cidade para pessoas surdas", disse M.E. Barwacz, a madrastra de Miller e sua sócia na criação da cidade. "Estamos construindo uma cidade para usuários da linguagem dos sinais".

Miller e Barwacz revelaram pouco sobre os custos e seus planos para financiar Laurent. Eles dizem que estão usando dinheiro da família, bem como a ajuda de um grupo de "investidores angelicais", liderado por um homem com uma filha surda que deseja permanecer anônimo.

O First Dakota National Bank está ajudando a garantir o financiamento e a dupla já tem 275 acres até agora. Eles dizem ter gastado US\$ 300 mil para o trabalho de planejamento durante os encontros que acabaram no sábado. Aqueles que têm espaços reservados em Laurent devem depositar cerca de US\$ 1 mil para condôminos e lotes residenciais nos próximos meses

Fonte: The New York Times - 21/03/2005

Com base no texto da reportagem, responda as três questões que seguem:

1. Você acredita na possibilidade da constituição de uma cidade somente para surdos?
2. Dê sua opinião sobre cidade de surdos.
3. Você conhece algum lugar só para pessoas que possuam algumas diferenças como surdos?

Disponibilize suas respostas no ambiente virtual, conforme orientações do professor da disciplina.



### Atividade Final

Participação do fórum de discussão na Internet sobre o tema abordado na atividade A1, conforme orientações disponibilizadas no ambiente virtual.



UNIDADE

# B

## LÍNGUA DE SINAIS E CLASSIFICADORES

### Objetivos da Unidade

Após o estudo do conteúdo e a realização das atividades propostas, esperamos que você alcance os seguintes objetivos:

- apresente uma compreensão básica sobre a função dos Classificadores na Língua Brasileira de Sinais;
- identifique os principais tipos de classificadores em Libras.

# Introdução

Nessa unidade, conheceremos os Classificadores e sua importância para a Língua de Sinais. Eles são usados no caso de não se conhecer o sinal próprio de determinada palavra. Dessa maneira, o professor poderá ensinar qual é o sinal.

Esse é o caso de algumas cidades onde não existe escola de surdos, nem associação. Então, os surdos se comunicam através de "mímica" ou "gestos", alguns são parecidos com Classificadores.

Aprenderemos assim o que são Classificadores e a sua utilização dentro na Língua de Sinais.

## **Definição de Classificador**

Classificador é uma representação da LIBRAS que mostra claramente detalhes específicos, permitindo a descrição de pessoas, animais e objetos, bem como sua movimentação ou localização. Por exemplo: vaso. Todos os vasos são iguais? Não, por isso é necessário descrever sua forma, volume, tamanho, textura.

Também podemos descrever o que existe dentro no vaso, se há flor, terra, planta, etc.



**Figura B.1:** Silveira, H.C.

Representação dos classificadores e suas diferentes formas

As atividades que seguem serão realizadas por você através de um vídeo que acompanha a disciplina.

# 1 Classificadores: "CL" na Língua de Sinais



A professora sinaliza os Classificadores das figuras com os respectivos números ou

especificações e o cursista preenche as lacunas devidamente.

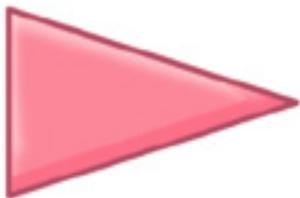
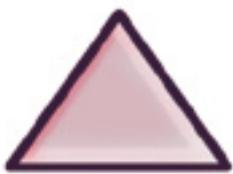
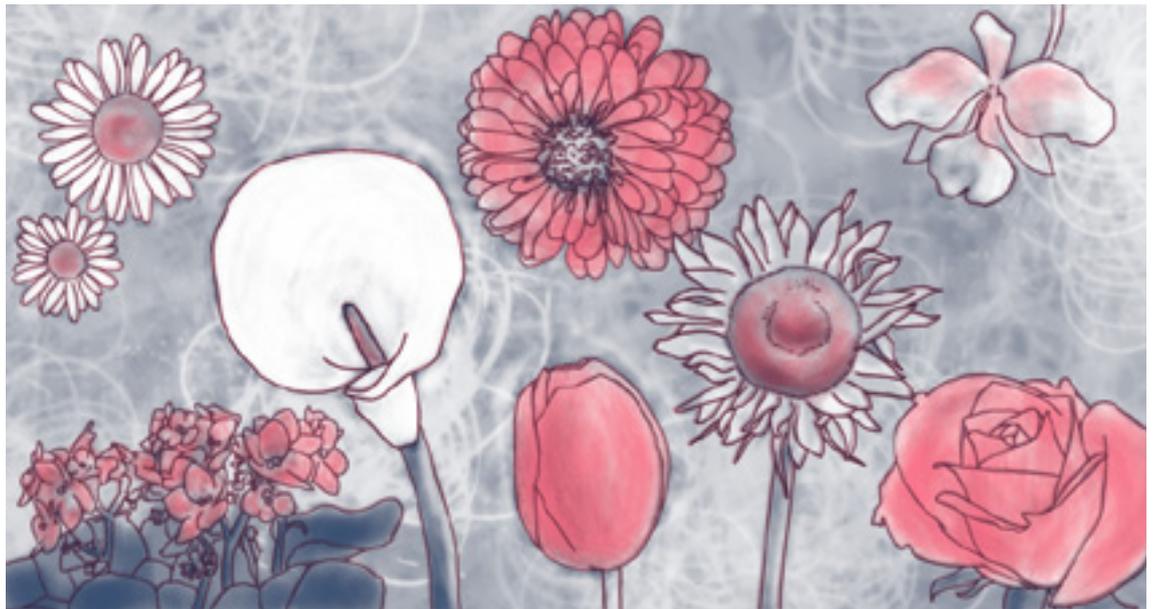


Figura B.2: Figuras geométricas



Lucas Franco Colusso

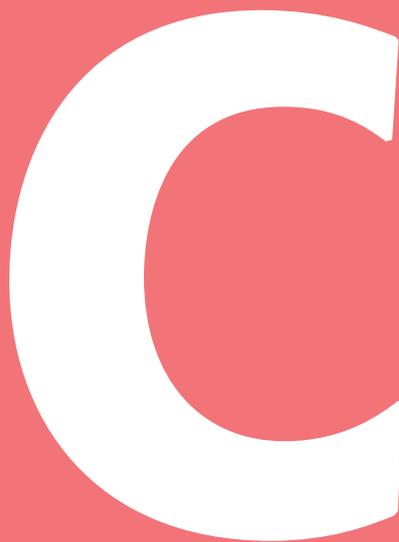
Figura B.3: Rostos diferentes



Lucas Franco Colusso

Figura B.4: Flores diferentes

UNIDADE



## SINAIS BÁSICOS I

### Objetivos da Unidade

Após o estudo do conteúdo e a realização das atividades propostas, esperamos que você alcance os seguintes objetivos:

- conheça o alfabeto manual e saiba soletrar nomes próprios, qualquer palavra que possua um sinal respectivo, ou nomes de ruas, ou nomes de flores, etc.;
- conheça os sinais das pessoas, da família e de objetos do cotidiano;
- reconheça a importância da expressão facial e corporal, em Libras, interpretando-as e utilizando-as corretamente.

# Introdução

Nessa unidade, iremos conhecer alguns sinais básicos como pessoas, família e objetos. Para tanto, é preciso saber algumas informações importantes:

- cada pessoa possui seu sinal próprio, o qual equivale ao seu nome na Língua Oral;
- como visto anteriormente, objetos podem ser trabalhados com o auxílio de CL, identificando suas características, como tamanho, espessura, forma e textura;
- é muito importante o treinamento da soletração. Quando não existe, ou não se

conhece o sinal, um recurso prático da língua é a soletração;

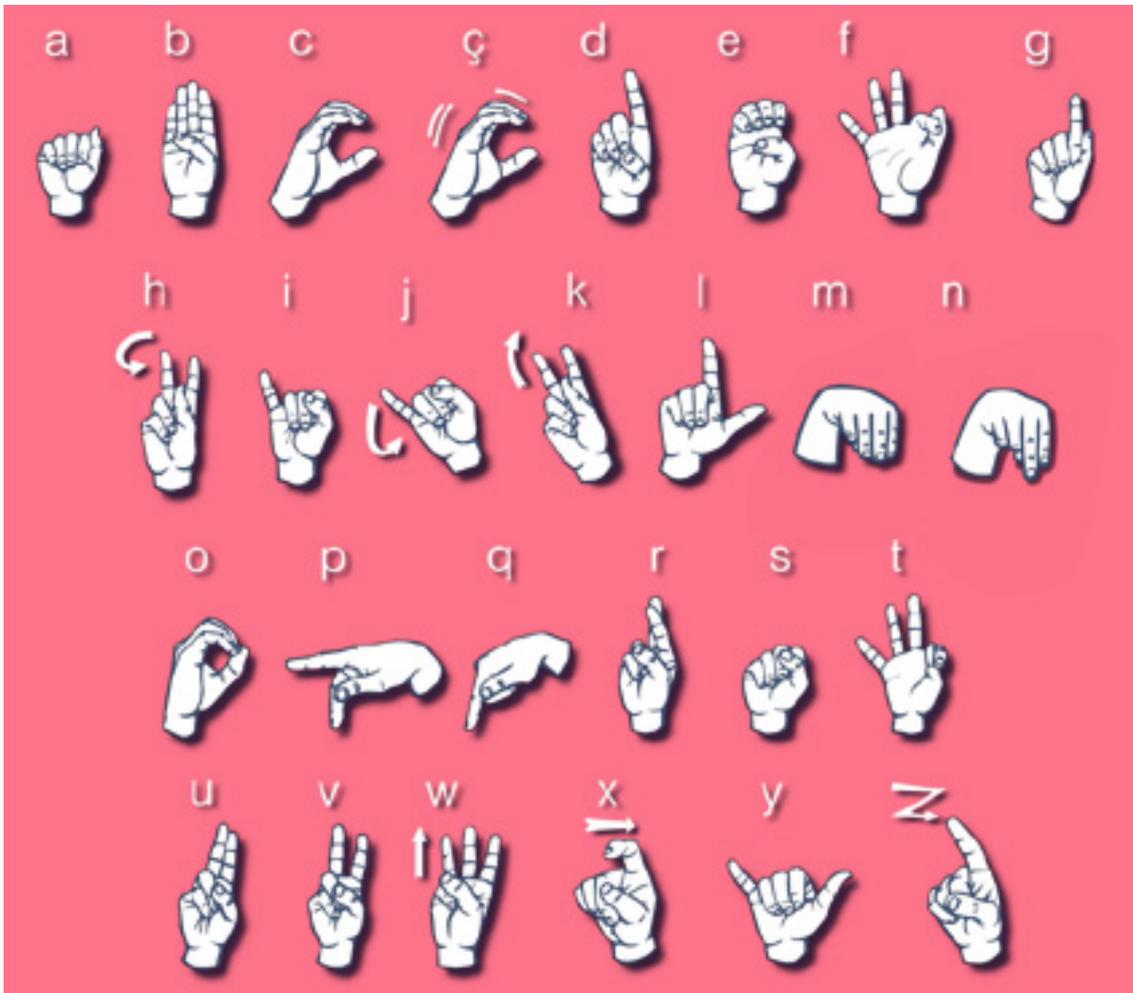
- outro fator de fundamental importância é a expressão facial e corporal, equivalente à tonalidade de voz na Língua Oral. Com o uso da expressão fácil, é possível perceber a intensidade da brabeza de alguém (fraco, médio e forte); é preciso treinar e expressar! Quanto à expressão corporal, um exemplo que se refere à informação do clima quando está frio: encolhe-se um pouco os ombros.

# 1 Pessoas



## Alfabeto Manual

A professora apresenta seu nome em soletração e os alunos anotam o nome dela no caderno:



Lucas Piane Colusso

Figura C.1

PROF: TUDO BEM? MEU NOME É...

A professora pergunta seu nome e os alunos soletram.



Diálogo: Cumprimento

A- Tudo bem? Seu nome?

B- Tudo bem, meu nome .....

..... Seu nome?

- A- Meu nome .....
- Bom conhecer.
- B- Bom conhecer também.



Numerais cardinais

A professora mostra os sinais dos números cardinais de 0 a 10. Memorize-os.



Figura C.2



### Atividade - C.1



No vídeo, aparece uma figura para cada pergunta. Após, a professora sinalizará os numerais cardinais. Observe o vídeo e marque a alternativa correta. Envie através do ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

Acerte qual é o sinal do número, colocando a, b ou c.

1. Qual é o número 2? \_\_\_\_\_
2. Qual é o número 7? \_\_\_\_\_
3. Qual é o número 0? \_\_\_\_\_



### Atividade - C.2

Soletração

Visualize a soletração e anote os nomes: (veja o vídeo)

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_



Diálogo: Apresentação

A- Tudo bem!

B- Tudo bem!

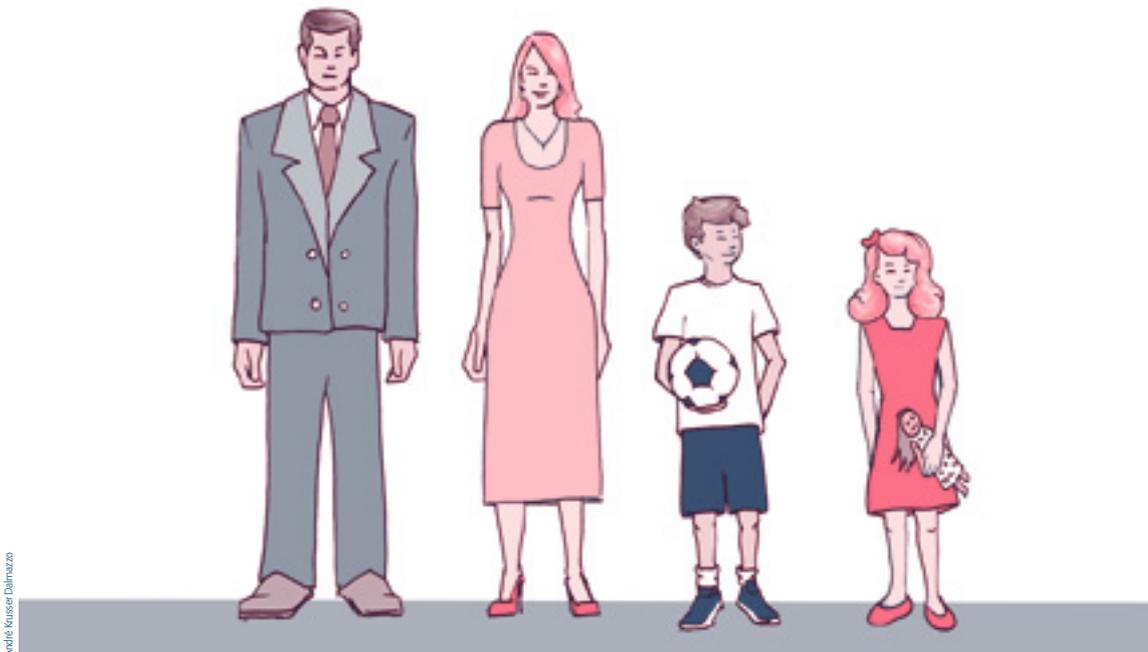
A- Amiga Bia.

B- Tudo bem! Meu nome Ivo.

C- Tudo bem! Bom conhecer.

D- Também bom conhecer.

Pessoas



André Kusser Dall'azzo

Figura C.3



Lucas Franco Cidusso

Figura C.4: Francisco Goya (1746-1828),

### Você Sabia?

Você sabia FRANCISCO GOYA (1746-1828), pintor espanhol, ficou surdo aos 46 anos. Quando ficou surdo, fez uma obra sobre alfabeto manual espanhol, "Las cifras de la mano", feito no ano de 1812.

Fonte: Historia de la educación de los sordos en España y su influencia en Europa y América de Antonio GASCÓN RICAÑO y José Gabriel STORCH DE GRACIA y ASENSIO, 2004.



Sinais das pessoas:

Jesus - L'Épée - Pinóquio - Pelé

A professora mostra o sinal de cada um. A professora mostra o sinal de cada um.



Luís Franco Colusso

Figura C.5

No encontro presencial os alunos precisam criar o seu próprio sinal. A professora e os colegas apóiam a criação do sinal dos alunos.



### Atividade - C.3



No vídeo, aparece uma figura para cada pergunta. Após, a professora sinalizará os sinais das pessoas. Observe o vídeo e marque a alternativa correta. Envie através do ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

Acerte qual é o sinal da pessoa, colocando a, b ou c.

1. Qual é o sinal de Jesus? \_\_\_\_\_
2. Qual é o sinal de L'Épée? \_\_\_\_\_

## 2 Família



As legendas abaixo dos desenhos não estão estruturadas em Língua Portuguesa, mas sim em

LIBRAS. Observe apenas em LIBRAS no vídeo. História:



Figura C.6: 1. Rapaz moça paquerar aula.



Figura C.7: 2. Eles sair Escola de Surdos Reinaldo Coser (localizada em Santa Maria -RS) namorar.



Bruno da Veiga Thurner

Figura C.8: 3. Rapaz apresentar namorada pais, irmãos.



Bruno da Veiga Thurner

Figura C.9: 4. Moça apresentar namorado pais, irmã, cunhado e sobrinha.



Bruno da Vega Thurner

Figura C.10: 5. Tempo passar.



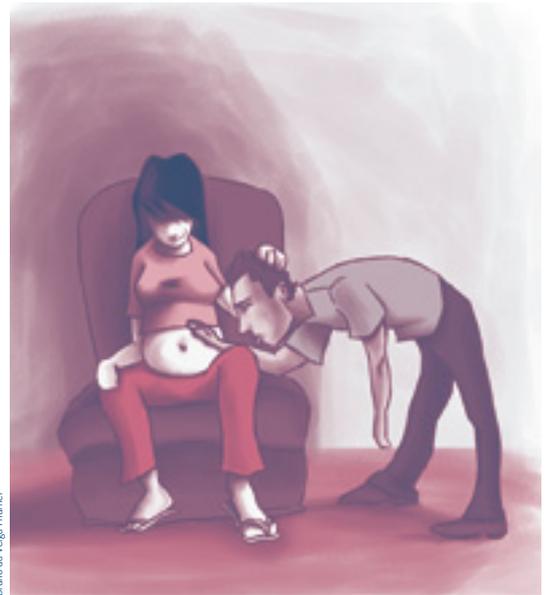
Bruno da Vega Thurner

Figura C.11: 6. Festa casamento! Toda família dos jovens foram; moça apresentar avós, tios e primos (gêmeos) para namorado.



Brando da Veiga Thurner

Figura C.12: 7. Viajar avião lua de mel Nordeste.



Brando da Veiga Thurner

Figura C.13: 8. Mulher grávida, marido junto.



Brando da Veiga Thurner

Figura C.14: 9. Nascer filha chamada\_\_\_\_\_



Brando da Veiga Thurner

Figura C.15: 10. Dois anos, grávida de novo.



Figura C.13: 16. Nascer menino chamado\_\_\_\_\_



Figura C.17:12. Família.

#### Atividade - C.4



No vídeo, aparece uma figura para cada pergunta. Após, a professora sinalizará a história da família. Observe o vídeo e marque a alternativa correta. Envie através do ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

Acerte qual é a figura da história da família, colocando a, b ou c.

1. Qual é a figura?\_\_\_\_\_
2. Qual é a figura?\_\_\_\_\_
3. Qual é a figura?\_\_\_\_\_
4. Qual é a figura?\_\_\_\_\_
5. Qual é a figura?\_\_\_\_\_



Diálogo sobre família

A- Você tem irmãos?

B- Sim, 3 irmãos.

A- Mais velhos ou mais novos que você?

B- 2 irmãs mais velhas e 1 irmão mais novo.

E você?

A- Não tenho, só eu.

#### Atividade - C.5



Soletração

Visualize a soletração e anote os nomes:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_

# 3 Objetos



## **Onde está?**

A professora identifica os objetos pelos números, ensinando os sinais e localizando cada

um em um lugar determinado. O aluno deve colocar o número do objeto no lugar que a professora indicar.



André Schmitt da Silva Melo

Figura C.18: Na sala de aula



Figura C.19: Objetos



André Schmitt da Silva Mello

Figura C.20: Escritório



Figura C.21: Objetos

**Atividade - C.6**

No vídeo, aparece uma figura para cada pergunta. Após, a professora sinalizará os sinais dos objetos. Observe o vídeo e marque a alternativa correta. Envie através do ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

Acerte qual é o sinal, colocando a, b ou c.

1. Qual é o sinal de lápis?.....
2. Qual é o sinal de notebook?.....
3. Qual é o sinal de relógio?.....
4. Qual é o sinal de grampeador?.....
5. Qual é o sinal de régua?.....

# 4 Expressão Facial e Corporal



A figura aparece, depois a professora faz o sinal.



Paulo César Cypollatt de Oliveira

Figura C.22: Medo



Paulo César Cypollatt de Oliveira

Figura C.23: Felicidade



Paulo César Copolatti de Oliveira

Figura C.24: Chorar



Paulo César Copolatti de Oliveira

Figura C.25: Rir



Paulo César Copolatti de Oliveira

Figura C.26: Sono



Paulo César Copolatti de Oliveira

Figura C.27: Brava



Paulo César Copolatti de Oliveira

Figura C.28: Triste



Paulo César Copolatti de Oliveira

Figura C.29: Assustada



Paulo César Cipolat de Oliveira

Figura C.30: Desconfiada



### Atividade Final

No vídeo, aparece uma figura para cada pergunta. Após a professora sinalizará os sinais das expressões faciais. Observe o vídeo e marque a alternativa correta. Envie através do ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

Acerte qual é o sinal, colocando a, b ou c.

1. Qual é o sinal de medo?\_\_\_\_\_
2. Qual é o sinal de rir?\_\_\_\_\_
3. Qual é o sinal de desconfiada?\_\_\_\_\_

Treinamento de expressão facial (veja o vídeo).

A professora mostrará como é a expressão facial:

BEM, MÉDIO, MAL, CANSADO, INVEJA, ADMIRAÇÃO, DOR, SÉRIO, ESFORÇO, FEDOR, TARADO, NERVOSA.

Treinamento de expressão corporal (veja o vídeo).

A professora mostrará como é a expressão corporal de:

MUITO FRIO, DOR DE BARRIGA, PREGUIÇA, RISADA, "QUE SACO".

UNIDADE

# D

## SINAIS BÁSICOS II

### Objetivos da Unidade

Após o estudo do conteúdo e a realização das atividades propostas, esperamos que você alcance os seguintes objetivos:

- conheça os sinais de cores e se exercite no seu uso;
- conheça os sinais de animais comuns e se exercite no seu uso;
- conheça os sinais necessários para indicar datas do calendário e se exercite no seu uso.

# Introdução

Nessa unidade, iremos conhecer mais sinais básicos, como cores, animais e calendário. Os sinais das cores podem ser trabalhados acrescentando claro ou escuro, como azul claro e azul marinho (marinho não tem sinal, mas usa-se o sinal de escuro). Alguns sinais das cores são dialéticos. Existem cores, que não possuem sinais próprios, como bege, creme, lilás, bordô, etc. Nesses casos, usa-se os sinais das cores mais parecidas com a cor desejada.

Com relação aos animais, alguns possuem sinais próprios, para outros, porém, é necessária a utilização do CL.

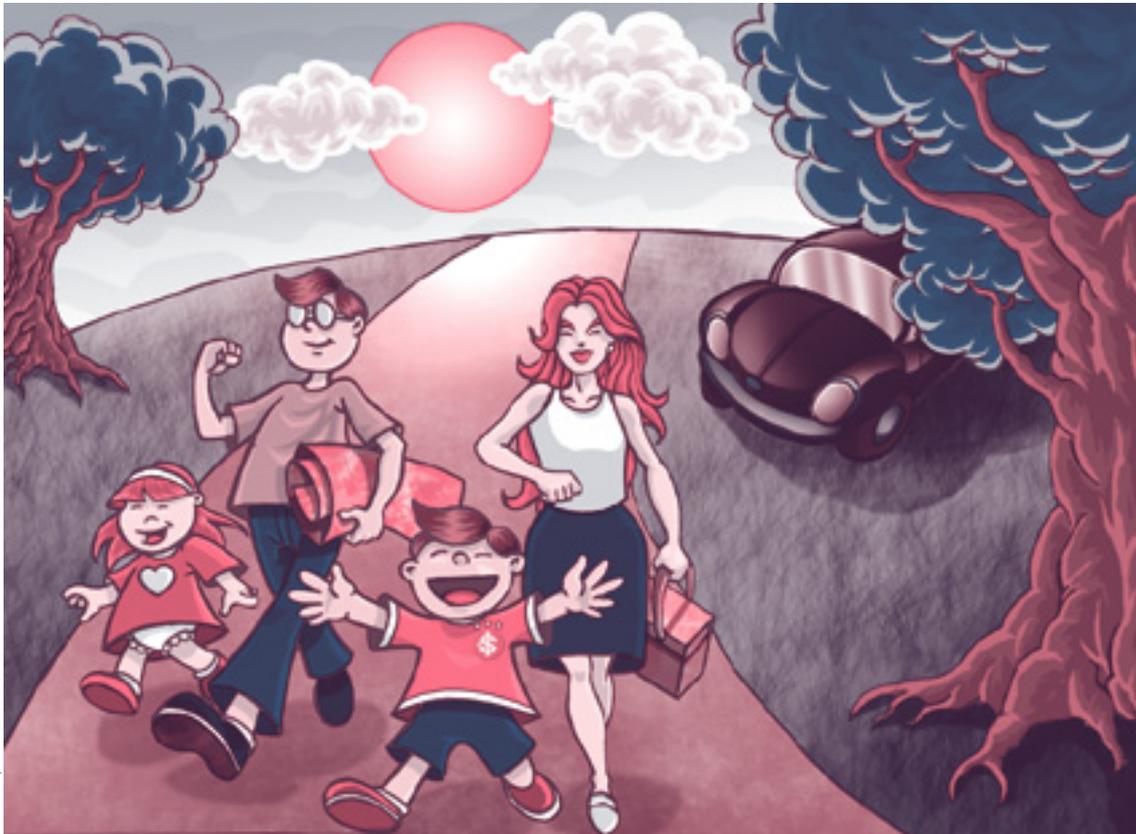
Quanto ao calendário, iremos trabalhar

alguns sinais como dia, semana mês, etc. Também veremos detalhes como advérbio de tempo: todos os dias, anteontem, semana que vem... Porém, é preciso estar atento a algumas peculiaridades da língua: na sinalização das palavras, semana que vem, não se usa o mesmo sinal de "vem" como quando se chama uma pessoa, por exemplo. Da mesma forma, quando se deseja falar em LIBRAS, "Ano Novo", não se realiza o sinal de "ano", nem o sinal de "novo", mas sim um único sinal que contempla a expressão "Ano Novo". Portanto, é muito importante a observação do contexto das frases e palavras, para a realização correta dos sinais.

# 1 Pessoas



Cores  
Claro e Escuro



Paulo César Cipriani de Oliveira

**Figura D.1:** Paisagem - mostre tudo que tem colorido, como sol amarelo, céu azul, nuvem branca, árvore (verde e marrom), família caminhando no caminho (bege), menino usando a camiseta do Inter (vermelho).



Paulo César Copolat de Oliveira

Figura D.2: Paisagem - família fazendo piquenique, comendo frutas, etc., mãe comeu laranja, menina pegou flor rosa, menino se machucou, ficando roxo no local do machucado.



Paulo César Copolat de Oliveira

Figura D.3: Paisagem - Paisagem - o tempo ficou cinza; família resolveu sair de carro preto.

**Atividade - D.1**

No vídeo, aparece uma cor para cada pergunta. Após a professora sinalizará as cores. Observe o vídeo e marque a alternativa correta. Envie através do ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

Acerte qual é o sinal, colocando a, b ou c.

1. Qual é o sinal de roxo? \_\_\_\_\_
2. Qual é o sinal de amarelo? \_\_\_\_\_
3. Qual é o sinal de branco? \_\_\_\_\_
4. Qual é o sinal de cinza? \_\_\_\_\_
5. Qual é o sinal de azul? \_\_\_\_\_

**Atividade - D.2**

Observe o vídeo, a professora mostrará a expressão facial. Após, marque a alternativa correta. Envie através do ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

Expressão facial

Acerte qual é a expressão facial, colocando a ou b. \_\_\_\_\_

Qual é a expressão facial referente a "escuro"? \_\_\_\_\_

## 2 Animais



Paulo César Copatti de Oliveira

Figura D.4: Família visitando o Zoológico



Paulo César Cipolatti de Oliveira

Figura D.5: a. Feira de filhotes



Paulo César Cipolatti de Oliveira

Figura D.6: b. Criança comunicando-se com chimpanzé

**Atividade - D.3**

No vídeo, aparece uma figura para cada pergunta. Após a professora sinalizará os animais. Observe o vídeo e marque a alternativa correta. Envie através do ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

Acerte qual é o sinal, colocando a, b ou c.

1. Qual é o sinal de cão?\_\_\_\_\_
2. Qual é o sinal de coelho?\_\_\_\_\_
3. Qual é o sinal de chimpanzé?\_\_\_\_\_
4. Qual é o sinal de foca?\_\_\_\_\_
5. Qual é o sinal de tartaruga?\_\_\_\_\_

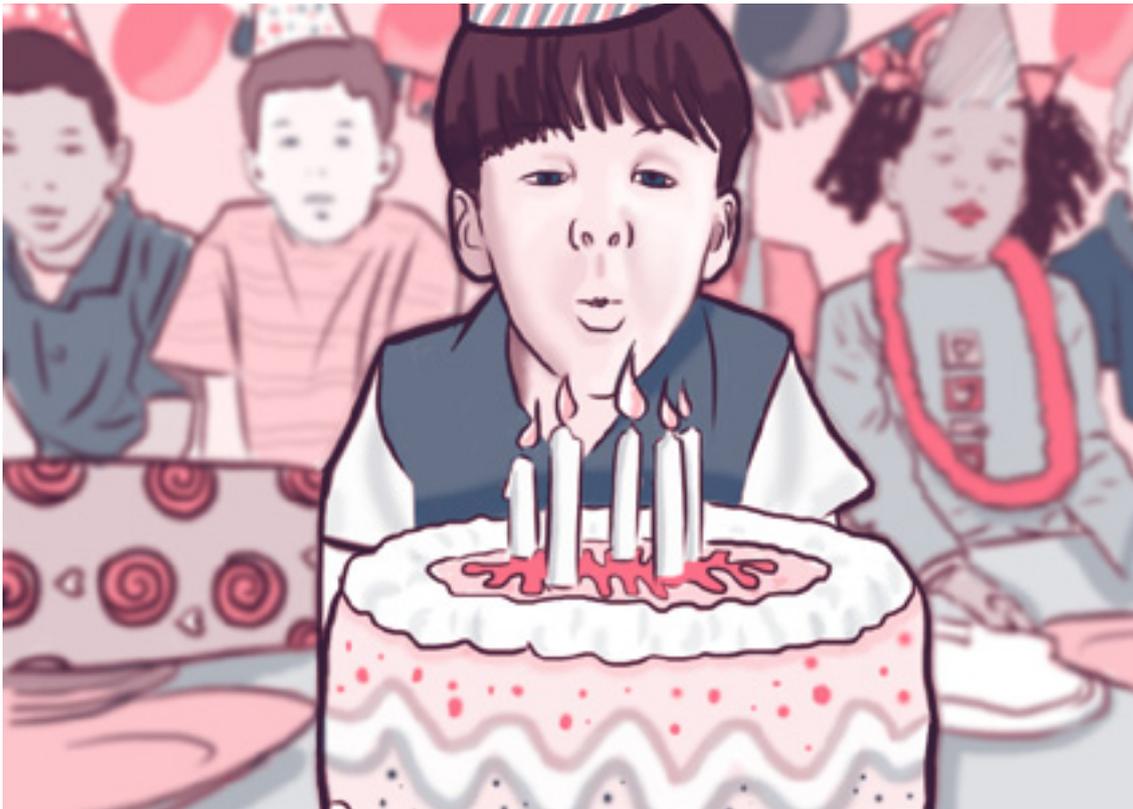
# 3 Calendário



OUTUBRO						2006
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>
<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>
<b>29</b>	<b>30</b>	<b>31</b>				

Paulo César Cipollati de Oliveira

Figura D.7: Calendário



André Schmitt da Silva Melo

Figura D.8: Aniversário



André Schmitt da Silva Melo

Figura D.9: Dia das mães



André Schmitt da Silva Melo

Figura D.10: Páscoa



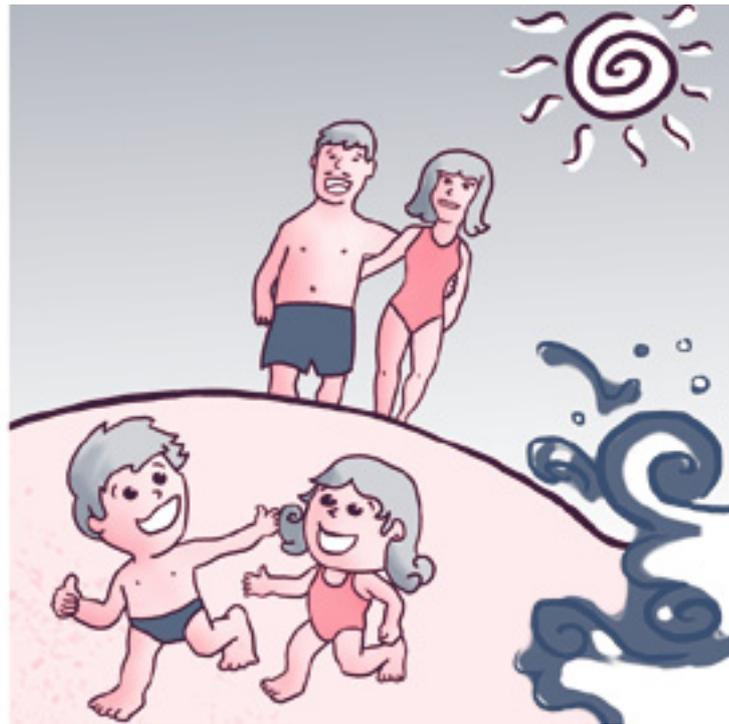
Paulo César Cipolletti de Oliveira

Figura D.11: Natal



Paulo César Cipolletti de Oliveira

Figura D.12: Ano Novo



Lucas Franco Colusso

Figura D.13: Verão



Lucas Franco Colusso

Figura D.14: Outono



Lucas Franco Colusso

Figura D.15: Inverno



Lucas Franco Colusso

Figura D.16: Primavera.


**Atividade Final**


No vídeo, aparece uma figura para cada pergunta. Após a professora sinalizará o calendário. Observe o vídeo e marque a alternativa correta. Envie através do ambiente virtual conforme orientações do professor da disciplina.

**Semana**

Acerte qual é o sinal, colocando a, b ou c.

1. Qual é o sinal de quinta-feira?\_\_\_
2. Qual é o sinal de sexta-feira?\_\_\_
3. Qual é o sinal de hoje?\_\_\_
4. Qual é o sinal de semana passada?\_\_\_
5. Qual é o sinal de todos os dias?\_\_\_\_\_
6. Qual é o sinal de semana que vem?\_\_\_

**Meses**

Acerte qual é o sinal, colocando a, b ou c.

1. Qual é o sinal de janeiro?
2. Qual é o sinal de julho?
3. Qual é o sinal de setembro?
4. Qual é o sinal de março?
5. Qual é o sinal de mês?

**Diversos**

Acertar qual é o sinal, colocando a letra a, b ou c.

1. Qual é o sinal de ano 2006?\_\_\_\_\_
2. Qual é o sinal de aniversário?\_\_\_\_\_
3. Qual é o sinal de Primavera?\_\_\_\_\_
4. Qual é o sinal de Ano Novo?\_\_\_\_\_

# Referências

## Referências Bibliográficas

### A EDUCAÇÃO QUE NÓS SURDOS QUEREMOS,

Porto Alegre, RS, 1999.

### FENEIS. **Federação Nacional de Educação e**

**Integração dos Surdos.** Que Educação nós surdos queremos: Documento do Pré-Congresso - V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre/UFRGS: 1999. Texto Digitado.

### BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de**

**Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

### DORZIAT, Ana. **Metodologias específicas ao ensino**

**de surdos** - análise crítica. Disponível em: [http://www.ines.org.br/ines\\_livros/13/13\\_PRINCIPAL.HTM](http://www.ines.org.br/ines_livros/13/13_PRINCIPAL.HTM)  
Acesso em 23.11.2005.

### ERIKSSON, Per. **The History of Deaf People.**

Sweden: Dauf, 1998.

### FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. **LIBRAS em**

**Contexto:** Curso Básico: Livro do Professor/. 4ª edição - Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005.

### MOURA, Maria Cecília de. **O surdo,** Caminhos para

uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000.

### PIMENTA, Nelson, Coleção "**Aprendendo LSB**"

volume I Básico, Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_ Coleção "**Aprendendo LSB**" volume II Intermediário, Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_ Coleção "**Aprendendo LSB**" volume III Avançado, Rio de Janeiro, 2001.

\_\_\_\_\_ Coleção "**Aprendendo LSB**" volume IV Complementação, Rio de Janeiro, 2004.

QUADROS, Ronice e KARNOPP Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes** - uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos. **A SURDEZ:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 1998.

STROBEL, Karin e FERNANDES, Sueli. Aspectos Lingüísticos da LIBRAS. 1998.

### UFSM. **Estrutura e Apresentação de Monografias,**

**Dissertações e Teses:** MDT/Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. 6ª ed. Santa Maria: Editora da UFSM, PRPGP, 2005.

## Sites Relacionados

[http://members.aol.com/deafcultureinfo/deaf\\_history.htm](http://members.aol.com/deafcultureinfo/deaf_history.htm)

<http://www.signwriting.org/>

[http://muse.jhu.edu/demo/sign\\_language\\_studies/v001/thumb/1.1wilcox\\_fig01t.gif](http://muse.jhu.edu/demo/sign_language_studies/v001/thumb/1.1wilcox_fig01t.gif)

[http://www.gebaerdenschrift.de/images/valerie\\_mime\\_1985.jpg](http://www.gebaerdenschrift.de/images/valerie_mime_1985.jpg)

<http://www.at-links.gc.ca/guide/images/signwriting.jpg>

[http://www2.bakersfieldcollege.edu/tmoran/images/IMG\\_6089.JPG](http://www2.bakersfieldcollege.edu/tmoran/images/IMG_6089.JPG)

<http://www.milan1880.com/milan1880congress/venuegallery/Resources/frontangleright.jpeg>

<http://www.feneis.com.br/Educacao/ines.shtml>

<http://gupress.gallaudet.edu/pics/LIH.jpg>







